

Superlotação atinge mais de 74% das unidades prisionais de São Paulo

Segundo Dados Abertos, Estado tem 229 mil presos para 153 mil vagas e déficit supera 75 mil lugares

FOTO ILUSTRATIVA: LUIZ SILVEIRA/AGÊNCIA CNJ



Unidades prisionais de São Paulo enfrentam desafios relacionados à estrutura e à gestão da população carcerária.

Da Redação

O sistema prisional paulista segue operando acima da capacidade instalada. Dados da Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), atualizados em 28 de julho, mostram que o Estado abriga 229.452 pessoas privadas de liberdade em unidades com capacidade para 153.948 vagas. O déficit é de 75.504 lugares, cenário que faz com que mais de 74% dos estabelecimentos penais funcionem acima do limite projetado.

A rede administrada pela SAP é composta por cerca de

182 unidades prisionais, divididas entre penitenciárias, Centros de Detenção Provisória (CDPs), Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) e Centros de Ressocialização (CRs). Cada modelo possui uma finalidade específica dentro da estrutura do sistema carcerário.

Os Centros de Detenção Provisória (CDPs) recebem principalmente pessoas que aguardam julgamento, ou seja, presos provisórios que ainda não tiveram condenação definitiva. Por atenderem uma etapa inicial do processo penal, essas unidades costumam registrar maior pres-

são por vagas e tem os maiores índices de ocupação.

As penitenciárias são destinadas, em geral, ao cumprimento de penas por presos já condenados, com estruturas voltadas para o regime fechado. Já os Centros de Progressão Penitenciária (CPPs) recebem detentos que cumprem pena em regime semiaberto, etapa em que há possibilidade de atividades externas e maior foco na reintegração social. Os Centros de Ressocialização (CRs), por sua vez, são unidades menores, com proposta de atendimento mais individualizado

e voltado à preparação para o retorno à sociedade.

Embora parte das unidades opere dentro da capacidade, a maior concentração de presos está justamente nos estabelecimentos que registram índices elevados de superlotação. Os casos mais críticos são encontrados nos Centros de Detenção Provisória. O CDP I de Osasco lidera o ranking estadual, com 2.673 detentos para uma capacidade de 768 vagas. Em seguida aparecem o CDP I de Guarulhos, com 2.648 presos para 768 vagas, e o CDP II de Osasco, que abriga 2.642 internos para

a mesma capacidade. Também figuram entre as unidades mais superlotadas o CDP II do Belém, na capital, com 2.608 presos para 768 vagas; o CDP de Vila Independência, com 2.583 detentos para 768 vagas; o CDP de Itapeverica da Serra, com 2.493 internos para 768 vagas; o CDP de São Bernardo do Campo, que reúne 2.291 presos para 768 vagas; o CDP de Suzano, com 2.230 custodiados para 768 vagas; e o CDP de Taubaté, onde 2.151 pessoas ocupam um espaço projetado para 768.

A pressão sobre o sistema também alcança unidades destinadas ao cumprimento de pena. No CPP I de Bauru, há 2.162 presos para 1.710 vagas, enquanto o CPP II da cidade abriga 2.200 internos para uma capacidade de 1.706. Já a Penitenciária I de Álvaro de Carvalho registra 1.648 detentos para 873 vagas; a Penitenciária II da mesma cidade tem 1.616 presos para 821 vagas; e a Penitenciária II de Cerqueira César reúne 1.604 internos para 847 vagas.

Em contrapartida, algumas unidades ainda operam abaixo do limite previsto. A Penitenciária I de Franco da Rocha está sem presos em razão de obras de readequação. A Penitenciária III de Franco da Rocha abriga 303 detentos para uma capacidade de 921. Também apresentam folga a Penitenciária de Irapuru, com 886 presos para 1.278 vagas, e o Centro de Reabilitação de Itapetininga, com 201 internos e 214 vagas.

Porto de Santos estuda transbordo offshore de soja

DIIVULGAÇÃO/APS

Da Redação

A Autoridade Portuária de Santos (APS) firmou um memorando de entendimentos com o porto chinês de Ningbo Zhoushan para desenvolver estudos sobre a implantação de operações de transbordo offshore de soja na costa paulista. A iniciativa visa aumentar a eficiência logística das exportações brasileiras por meio da transferência da carga para navios de maiores antes da travessia oceânica.

O acordo, assinado em 20 de julho, prevê a criação de um grupo de trabalho bilateral responsável pela troca de informações técnicas e pela avaliação da viabilidade do modelo. A proposta é permitir que embarcações do tipo cape-

size, com capacidade superior a 150 mil toneladas, recebam a soja em alto-mar a partir de navios menores carregados no cais do Porto de Santos. Atualmente, os maiores graneleiros que operam no complexo portuário santista transportam cerca de 80 mil toneladas. Com o transbordo off shore, esses navios poderiam descarregar parte da carga em embarcações de maior capacidade sem a necessidade de adaptações na infraestrutura do porto, permitindo que retornem mais rapidamente ao terminal para novos carregamentos.

Segundo a Autoridade Portuária de Santos, o sistema tem potencial para reduzir os custos de frete marítimo, aumentar a produtividade das operações e

ampliar a competitividade das exportações brasileiras de soja no mercado internacional. A utilização de navios maiores também tende a otimizar as rotas de longo curso, especialmente para destinos na Ásia, principal mercado consumidor do grão brasileiro.

O parceiro chinês, o porto de Zhoushan, é o maior porto do mundo em movimentação de cargas. Localizado na província de Zhejiang, movimenta mais de 1,4 bilhão de toneladas por ano e é referência internacional em operações portuárias de grande escala. A cooperação entre os dois portos pretende aproveitar essa experiência para avaliar soluções que possam ser aplicadas às operações do Porto de Santos.



Sistema tem potencial para reduzir os custos de frete marítimo